

A produção científica sobre o rádio no Brasil: livros, artigos, dissertações e teses (1991-2001)¹

RESUMO

O presente artigo apresenta um mapeamento dos *livros, artigos, dissertações e teses* sobre o rádio no Brasil, publicados no período de 1991 a 2001, identificando a sua origem e a preponderância dos temas abordados. Como base teórica de apoio utiliza-se a obra de Santaella (2001) sobre os *territórios* da Comunicação. No levantamento efetuado encontraram-se 63 livros editados, 82 artigos e 105 teses e dissertações.

ABSTRACT

This paper presents the results of a survey done by the author to find out which references (*books, articles, dissertations and thesis*) were published about radio, in Brazil, during the period 1991-2001. Both the origin and subject matter were registered for each reference. A book on communication *territories*, by Santaella (2001), was chosen as the supporting theoretical framework. The survey found 63 books, 82 articles and 105 dissertations and thesis.

PALAVRAS-CHAVE (KEY WORDS)

- Territórios da comunicação (*Communication territories*)
- Rádio (*Radio*)
- Produção científica (*Scientific production*)

Doris Fagundes Haussen

Professora Doutora dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação da PUCRS e da UFRGS

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA sobre o rádio tem sido relatada, tradicionalmente, como de menor destaque em relação à dos outros meios de comunicação de massa, o jornal e a TV. Por outro lado, não existe, ainda, um levantamento mais completo da produção científica que comprove efetivamente esta assertiva e que demonstre os principais focos de análise sobre este veículo de comunicação. Neste sentido, o presente artigo apresenta o resultado de pesquisa realizada sobre o tema, procurando preencher esta lacuna.

Ao abordar a questão do mapeamento da área da Comunicação, Santaella (2001: 80) lembra, apoiando-se em Delia (1987:20-22), que “um traço significativo da pesquisa em Comunicação foi sua fragmentação tópica que cruza virtualmente todas as áreas das ciências sociais e das humanidades”. Assim, a Comunicação como um tema de pesquisa, segundo a autora, nunca se limitou a qualquer domínio social (Estado, sociedade civil, educação, etc.), a qualquer disciplina ou campo especializado dentro de uma disciplina. “Na verdade, no decorrer do século, a Comunicação se fraturou em uma miríade de fragmentos conceituais e práticas de pesquisa (publicidade, símbolos significantes, pesquisa de rádio, rituais interativos, levantamento de efeitos, análise cultural, etc.)”. E, esta fragmentação, “ainda que de forma implícita, tem sido reconhecida, mas as suas implicações profundas para o desenvolvimento da pesquisa em comunicação não recebeu a devida ênfase” (Delia

in Santaella, 2001:22).

Para efetuar o reconhecimento dos *campos da comunicação*, Santaella considera que a grande área é composta por alguns *territórios* delimitados conforme os elementos do processo comunicativo: mensagem e códigos; meios e modos de produção das mensagens; contexto comunicacional das mensagens; emissor ou fonte da comunicação; destino ou recepção da mensagem. A autora propõe, ainda, as interfaces dos territórios da comunicação. Para ela, os *territórios* ou *campos* funcionam como pontos de ancoragem da área. Mas, cada um deles mantém *interfaces* com os demais, gerando novas questões. As *interfaces* seriam: das mensagens e suas marcas; das mensagens com o seu modo de produção; das mensagens com o contexto; dos meios com o contexto; das mensagens com o sujeito produtor; dos meios com o sujeito produtor; do contexto com o sujeito produtor; da mensagem com a sua recepção; dos meios com a recepção das mensagens; do contexto com a recepção; e do sujeito produtor com a recepção.

Procurando, desta forma, contribuir para uma visibilidade e uma compreensão mais aprofundadas da pesquisa sobre o rádio no Brasil, o presente texto aborda a produção de *livros* e, também, de *teses e dissertações* apresentadas nos Programas de Pós-Graduação em Comunicação do país, além dos *artigos* publicados em 52 revistas da área. A pesquisa sobre as revistas foi realizada com base, principalmente, no *Catálogo de Revistas Acadêmicas em Comunicação* (Stumpf, Berger e Capparelli, 1998), no Portal Intercom (Portcom) e na lista do sistema *Qualis de Periódicos* da CAPES. Já a busca dos livros, teses e dissertações foi realizada junto às bibliotecas da PUCRS, UFRGS, Unisinos, à obra *Teses e Dissertações em Comunicação no Brasil* organizada por Stumpf e Capparelli (2001), além dos sites do Banco de Teses da CAPES e da UFRGS e do Portal da Intercom. Procurou-se, ao final, uma aproximação com a proposta de Santaella (2001), para efeitos de análise des-

ta produção.

O período do estudo - 1991-2001 - deveu-se a alguns fatores: primeiro, a existência de um trabalho preliminar sobre o tema, efetuado pela pesquisadora Sonia Virginia Moreira, que fez um levantamento sobre obras publicadas até 1990, e resultou no livro *O Rádio no Brasil* (1991; 2001, 2ªed.). A mesma autora, em conjunto com Nélia Del Bianco, publicou, ainda, um artigo intitulado *A pesquisa sobre o rádio no Brasil nos anos oitenta e noventa*² em que identificou 21 títulos sobre o veículo (1990-1998). Por outro lado, a criação do Grupo de Trabalho de Rádio da Intercom, em 1991 (hoje denominado *Núcleo de Mídia Sonora*), impulsionou a produção de textos sobre o veículo, que tomou importância a partir daquela data. Um levantamento inicial sobre esta produção do GT foi realizado por Del Bianco e Zuculoto (1996) e apresentado em CD com o título *Memória do GT Rádio da Intercom: seis anos de pesquisa em defesa do rádio (1991-1996)*. Outros trabalhos que se dedicam tangencialmente ao tema são o anteriormente citado *Catálogos de Revistas Acadêmicas em Comunicação*, realizado por Stumpf, Berger e Capparelli (1998; 2001, 2ª ed.), e *Teses e Dissertações em Comunicação no Brasil. 1992-1996. Resumos*, dos mesmos autores (que se encontra atualizado até 1999 em página da internet).

Artigos produzidos

No período analisado - dez anos - foram consultados 634 exemplares de 52 revistas³ e registrados 82 *artigos* sobre o rádio. A *Revista da Intercom* foi a que mais tratou do veículo: oito artigos, três resenhas de livros e seis resenhas de dissertações. A seguir, vieram a revista *Comunicação e Educação*, com nove artigos e a *Revista da Comunicação*, com sete artigos e uma resenha. Na sequência, a *Revista da FAMECOS* e a *Comunicação e Sociedade*, ambas com sete. Nas demais publicações a presença do rádio foi menos significativa, variando de quatro a nenhum artigo publicado.

Analisando-se a temática, verifica-se que a diversidade dos conteúdos relativos ao rádio é uma constante, à exceção da *Revista da Comunicação* que possui uma ênfase maior nos artigos sobre a história do veículo.

A produção, por ano, foi a seguinte: 1991 - seis artigos; 1992 - dois; 1993 - três; 1994 - doze; 1995 - seis; 1996 - treze; 1997 - sete; 1998 - sete; 1999 - oito; 2000 - doze e 2001 - seis. Em relação à temática por ano, verifica-se que em 1991 a preponderância foi da *história*, com quatro artigos; em 1996 foi a da *política*, com três; em 2000 e 2001 foi novamente a da *história* com três artigos em cada ano. Os demais temas distribuíram-se pelos anos, sem uma ênfase mais específica em alguns dos assuntos.

Em relação à *profissão dos autores*, a maioria é constituída por professores mas há, também, jornalistas, radialistas e alunos de Comunicação. Entre os autores que publicaram três ou mais artigos estão Sonia Virginia Moreira, da UERJ, Nélia Del Bianco, da UNB, e Doris Fagundes Haussen, da PUCRS e UFRGS, todas pertencentes ao Núcleo de Mídia Sonora da Intercom⁴.

Conteúdos, territórios e interfaces

A análise dos conteúdos revela que o tema preponderante é o da *história* do rádio, com 19 artigos, seguido pelos temas relativos à *política* com doze textos e ao *radiojornalismo* e à *recepção* com oito cada um. Na sequência vêm as abordagens relativas à *tecnologia* e as *rádios comunitárias e livres* com seis artigos cada. A seguir, com quatro artigos cada um, vem a temática da *legislação* e da *publicidade*.

Outros assuntos abordados são a *linguagem radiofônica*, a *educação* e o *rádio esportivo*, assim como alguns conteúdos específicos referentes aos *radialistas* e à *radionovela*. Os temas do *ensino de radiojornalismo* e das *rádios religiosas* tiveram um artigo publicado cada um. Além destes registros, constata-se que 15, dos 82 artigos, são oriundos de teses ou dissertações.

Situando-se a análise na questão dos

territórios da comunicação, conforme a proposta de Santaella, (2001:93), verifica-se que os artigos produzidos no período 1991-2001, que se referem principalmente à história e à política, inserem-se na interface indicada por Santaella como a *dos meios com o contexto*. Esta, conforme a autora, gera pesquisas sobre os tipos de meios de que as diferentes ordens das linguagens dispõem para veicular suas mensagens. Aqui se colocam as questões sobre as mídias noticiosas como agentes de poder, os temas sobre os sistemas de concessão e propriedade das mídias e, também, a formação dos conglomerados de mídias. Situam-se, ainda, as pesquisas sobre como os fatores econômicos, políticos, culturais, ideológicos, jurídicos e institucionais influenciam no que é transmitido pela mídia.

Os artigos sobre *recepção*, que se constituem no terceiro grupo mais constante de artigos publicados (junto com os sobre radiojornalismo), inserem-se no *território do destino ou da recepção da mensagem*, nas interfaces da *mensagem com a sua recepção*, de acordo com Santaella (2001:96). Neste território encontram-se as pesquisas referentes a perfil de público, faixas de repertório, nível de audiência, comunicação persuasiva e a formação de opinião. Também constam estudos de manipulação ideológica, mudanças de atitude e opinião do público frente às mensagens recebidas, assim como os mecanismos de condicionamento que as mensagens produzem no receptor, etc. Resumindo, pode-se dizer que aqui estão as pesquisas tanto sobre os modos como as diferentes audiências interpretam a mesma mensagem de maneira diferenciada como os estudos sobre os efeitos afetivos, psicomotores e cognitivos das mensagens sobre os receptores.

Na mesma quantidade de artigos produzidos sobre recepção radiofônica, no período de 1991 a 2001, encontram-se os relativos ao *radiojornalismo*. Estes, por sua vez, de acordo com a categorização de Santaella, encontram-se nos territórios da *mensagem e dos códigos* e dos *meios e modos de produção*

das mensagens. A interface em que se situam estes artigos é a das *mensagens com seu modo de produção*. Nesta interface, conforme Santaella (2001:92), inserem-se os tópicos de estudos referentes ao modo como os meios determinam a constituição das linguagens por eles veiculadas, as possibilidades que abrem e os limites que impõem sobre essas linguagens. Também cabem aqui análises sobre a especificidade dos processos da comunicação que cada meio constitui e os gêneros que cada um desenvolve.

Dissertações e Teses

Na pesquisa efetuada encontraram-se registros de 105 trabalhos, sendo 89 dissertações e 16 teses sobre rádio, no período de 1991 a 2001. O tema preponderante foi o da história do veículo (21), seguido pelo da linguagem radiofônica e dos estudos de recepção (16, cada), pelo das rádios comunitárias, livres e alternativas (13), pela política (10), pela análise da educação no rádio (8), pelo radiojornalismo e a tecnologia (7, cada), além de outros temas que despertaram menor interesse por parte dos pesquisadores.

Na análise dos *territórios*, verifica-se que se situa primeiro o do *contexto comunicacional das mensagens* seguido pelo da *mensagem e dos códigos* e o do *destino ou recepção da mensagem*. Na sequência vem o do *emissor ou fonte da comunicação* e, a seguir, o dos *meios e modos da produção da mensagem* além dos menos abordados. Fazendo-se uma comparação com a produção de artigos, verifica-se que há uma coincidência com os temas preponderantes das dissertações e teses que se enquadram, também, no *território do contexto comunicacional* em primeiro lugar. Ou seja, a temática *histórica* destaca-se no período analisado.

Em segundo lugar, em termos quantitativos, não há coincidência: enquanto nos artigos predomina a temática relativa ao *território dos meios e modos de produção* (política), nas dissertações e teses (linguagem e recepção) é a da *mensagem e dos códigos* e a do *destino ou recepção da mensagem*. Em

terceiro lugar também não houve similaridade: nos artigos preponderou a temática da legislação e da publicidade e nas dissertações e teses a das rádios comunitárias e livres.

Em relação ao local de origem da produção, verifica-se que o maior número provém do Programa de Pós-Graduação da ECA/USP, no total de 23 (além de duas, sobre o rádio, que foram defendidas no Programa da História e uma em Letras). Em segundo lugar, aparece a Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com 18 trabalhos apresentados (além de um na Sociologia e outro na Educação). A seguir, vem o PPG em Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) com 14 trabalhos e a PUC de São Paulo (PUCSP), com 10, sendo que, destes, cinco foram defendidos no PPG de Comunicação e Semiótica, três na História e dois nas Ciências Sociais. Em quinto lugar a Universidade Federal Fluminense (UFF) com seis, sendo que um foi apresentado no Programa de Letras e outro na Antropologia. Com quatro trabalhos aparece a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), sendo dois no Programa de Administração e Comunicação Rural e dois no de Letras. A seguir, aparecem com três trabalhos sobre rádio cada uma, a PUC do Rio Grande do Sul (PUCRS), a Universidade Federal do Ceará (UFC), com apresentação nos Programas da Sociologia - dois - e um na Educação, os Programas da UFRGS, da Unisinos, e da UNB. Com dois trabalhos consta a Unicamp e, por fim, com um trabalho cada, aparecem outros nove Programas de Pós-Graduação.

Analisando-se estes dados, constata-se que a produção maior de trabalhos sobre o rádio coincide, também, com a antiguidade dos programas, ou seja, é nos Programas de Pós-Graduação mais antigos e, portanto, com uma produção geral mais ampla e consolidada em que também há maior produção sobre o rádio. No entanto, relativamente, Programas mais recentes também têm se preocupado em estudar o veículo.

Em relação à produção por ano, verifica-se que o maior número de teses e dissertações concluídas sobre rádio ocorreu no ano de 2000 com 18 trabalhos. Na sequência vêm os anos de 1999, com 16; 1997 com 12, 1996 com 11 e 2001 com dez trabalhos defendidos nos Programas de Pós-Graduação, além de outros anos com números menos expressivos. Verifica-se, portanto, um aumento da produção no final dos anos 90 o que indica um crescimento do interesse sobre o veículo por parte dos pesquisadores.

Livros publicados

No período analisado - 1991-2001 - foram encontrados registros de 63 livros publicados no país sobre o rádio. Tomando-se como base a divisão já estabelecida para os artigos, dissertações e teses constatou-se que, em relação ao conteúdo, o maior número de obras dedicou-se à história do veículo (29), seguido pelo *radiojornalismo* (15), e bem mais distanciadas as questões da linguagem (6) da política (3), e das emissoras comunitárias, livres e alternativas (3). Na sequência, com dois títulos, vem a abordagem sobre a tecnologia e, com uma obra, cada, aparecem os temas da educação, da recepção radiofônica, da religião, da legislação e do esporte.

Analisando-se a questão dos conteúdos sob a proposta de Santaella (2001) verifica-se que a maioria dos livros publicados insere-se no território do *contexto comunicacional das mensagens*, na interface dos meios com o contexto, coincidindo, assim, com a produção de teses, dissertações e artigos que também privilegiou este campo. Em segundo lugar, prevaleceram as obras inseridas no território dos *meios e modos de produção das mensagens* (jornalismo) na interface das mensagens com seu modo de produção. Esta temática havia ficado em terceiro lugar nos artigos e em quinto na produção de teses e dissertações. Em terceiro lugar foram lançados livros sobre rádio e política, inseridos também no território dos *meios e modos de produção das mensagens*.

Quanto aos anos de publicação, 1998

destacou-se com 12 títulos, seguido por 1993, 1997 e 1999, com sete, cada; 1995 com seis; 2001 e 1996 com cinco; 1992 e 2000 com quatro; e 1991 e 1994 com três. Verifica-se, assim, que na segunda metade dos anos 90, entre 1997 e 1999, foi o período em que mais livros sobre o veículo foram publicados. No entanto, analisando-se como um todo, registra-se uma média constante de obras lançadas, com, no mínimo, três livros por ano. Sobre os autores, 39 livros são de professores e pesquisadores e 24 são de radialistas e profissionais da área (lembrando que há autores que escreveram mais de um livro).

Algumas considerações

Fazendo-se uma avaliação geral verifica-se, inicialmente, que os pesquisadores da área têm se preocupado, principalmente, em recuperar a história do rádio no país. Outros focos importantes de pesquisa nos anos 90 foram também a política, o radiojornalismo, as rádios comunitárias, livres e alternativas assim como os estudos sobre a recepção de mensagens. Sem esquecer as análises sobre a linguagem radiofônica, a tecnologia e a educação. Constata-se, no entanto, que ainda há lacunas importantes principalmente relativas ao ensino de radiojornalismo e às teorias sobre o veículo.

Tomando-se o mapeamento das linhas de pesquisa do campo indicadas por Santaella verifica-se, por exemplo, que na interface das mensagens com o seu modo de produção, há muito a pesquisar: os gêneros, por exemplo. Assim como também é preciso aprofundar a investigação de temas na interface das mensagens com o sujeito produtor, do papel do emissor como codificador, das questões éticas da ação comunicativa, entre outros. Observa-se, inclusive, que alguns temas relevantes têm sido foco de análise, podendo-se dizer que despertam a curiosidade de um ou de outro pesquisador. Mas, ainda há muito por fazer relativamente a esta área da Comunicação.

Por outro lado, muitos artigos pu-

blicados provêm de teses e dissertações defendidas nos programas de Pós-Graduação⁵. Como há um grande número de novos programas criados na área, pode-se prever que, futuramente, com a produção oriunda destes cursos, com suas linhas de pesquisa bem definidas, os artigos daí provenientes darão conta de um espectro mais amplo e aprofundado das temáticas relativas ao rádio. Esta constatação apoia-se no fato de que, a partir de meados dos anos 90, houve um grande incremento de programas de Pós-Graduação em Comunicação no país⁶ que, apenas recentemente, começaram a aprovar a sua produção de trabalhos finais.

As revistas existentes sobre Comunicação também apontam para este fato: de um universo de 42 títulos registrados inicialmente no *Catálogo de Revistas Acadêmicas de Comunicação 2001*, apenas oito são anteriores a 1990. A partir de 2000 este número tem crescido aceleradamente e a grande maioria é vinculada a algum programa de Pós-Graduação. O que demonstra o aumento cada vez maior da produção relativa à Comunicação fazendo com que novos espaços sejam criados para a sua divulgação, tanto impressos quanto on-line.

Cabe, por fim, destacar que esta pesquisa constitui-se em um recorte de dez anos da trajetória da produção científica sobre o rádio no Brasil. Como se trata de uma história em andamento, certamente deverá sofrer alterações. Assim, os resultados aqui encontrados referem-se a um panorama de uma década desta produção e se constituem na tentativa de registrar um momento significativo do rádio em que este passou a ter maior importância como objeto de estudo por parte das universidades brasileiras, principalmente através de seus Programas de Pós-Graduação •

Referências

Livros

LOPES, M.I.V. de (1988). *Pesquisa em Comunicação. Formulação de um modelo metodológico*. São Paulo, Loyola.

MOREIRA, S.V. (1991;2001, 2ªed.) *O Rádio no Brasil*. Rio de Janeiro, Rio Fundo Ed.

RUDIGER, F. (2002) *Ciência Social Crítica e Pesquisa em Comunicação. Trajetória histórica e elementos de epistemologia*. São Leopoldo, Editora Unisinos.

SANTAELLA, L. (2001). *Comunicação e Pesquisa. Projetos para Mestrado e Doutorado*. São Paulo, Hacker Editores. Col. Comunicação.

STUMPF, BERGER E CAPPARELLI (1998; 2001, 2ª ed). *Catálogo de Revistas Acadêmicas em Comunicação*. Porto Alegre, Edufrgs, e www.ilea.ufrgs.br/ppgcom/nucleoinfo/revistas.htm

STUMPF, I., CAPPARELLI, S. (2002). *Teses e Dissertações em Comunicação no Brasil. 1992-1996. Resumos*. Porto Alegre, Edufrgs, e www.ilea.ufrgs.br/ppgcom/tesebr97-99/

WEBER, M.H., BENTZ, I., HOHLFELDT, A.(2002). *Tensões e objetos da pesquisa em comunicação*. Porto Alegre, Sulina/Compós.

Artigos

DEL BIANCO e ZUCULOTO (1996). *Memória do GT de Rádio da Intercom: seis anos em defesa do rádio (1991-1996)*. CD. São Paulo, Intercom.

HAUSSEN, D.F. (2001). Panorama da Pesquisa em Comunicação no Brasil in Haussen, D.F. (org., 2001) *Mídia, Imagem e Cultura*. Porto Alegre, Edipucrs.

MOREIRA, S. V. e DEL BIANCO, N. A pesquisa sobre o rádio no Brasil nos anos oitenta e noventa in LOPES, M. I. (org.,1999). *Vinte anos de Ciências da Comunicação no Brasil*. São Paulo, Intercom/Universidade Santa Cecília.

Internet

CAPES. www.periodicos.capes.gov.br/

PORTAL INTERCOM: www.portcom.intercom.org.br/revcom/
UFRGS: www.ilea.ufrgs.br/ppgcom/tesebr97-99/

Notas

1 Participam do trabalho, também, as bolsistas de Iniciação Científica Luciana Meneghetti (PUCRS) e Carolina Pinhei-

ro de Paula Couto (FAPERGS). Os dados completos da pesquisa encontram-se no site www.pucrs.br/famecos/vozesrad

- 2 O artigo foi publicado na coletânea organizada por Lopes, M.I. (1999) *Vinte anos de Ciências da Comunicação no Brasil*. São Paulo, Intercom/Universidade Santa Cecília.
- 3 As 52 revistas em que se pesquisou a produção sobre o rádio foram as seguintes: *Anuário UNESCO/UMESP* - Cátedra Unesco de Comunicação para o desenvolvimento Regional da Universidade Metodista de São Paulo (anual); *Atrator Estranho* - Centro de Estudos e Pesquisas em Novas Tecnologias da Universidade de São Paulo (mensal); *Cadernos de Comunicação* - centro de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal de Santa Maria; *Cadernos de pós-graduação em Comunicação* - Universidade Presbiteriana Mackenzie; *Ciência da Informação* - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia de Brasília (quadrimestral); *Comunicação e Educação*, do Departamento de Comunicações e Artes da USP (quadrimestral); *Comunicação e Espaço Público*, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Nacional de Brasília (semestral); *Comunicação e Informação* - Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás (semestral); *Comunicação e Política*, do Centro Brasileiro de Estudos Latino-Americanos (CEBELA, quadrimestral); *Comunicação e Sociedade*, do PPG em Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP, semestral); *Comunicarte*, do Instituto de Artes, Comunicação e Turismo da Universidade Católica de Campinas (semestral); *Conjuntura e Planejamento* - Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (mensal); *Contato*, do Senado Federal de Brasília (trimestral); *Contracampo* - Instituto de Arte e Comunicação Social da Universidade Federal Fluminense (semestral); *ECO*, do PPG em Comunicação e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ, semestral); *ECOS Revista*, da Escola de Comunicação Social da Universidade Católica de Pelotas (quadrimestral); *Estudos Avançados* - Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (quadrimestral); *FACOM* - Revista da Faculdade de Comunicação da FAAP, Faculdade Álvares Penteado, de São Paulo (semestral); *Galáxia* - Programa de pós-graduação em comunicação e semiótica da PUC de São Paulo; *Geraes*, do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais (semestral); *Grifos* - Universidade do Oeste de Santa Catarina; *Ícone* - Faculdades Integradas do Triângulo de Uberlândia (semestral); *Incomum*, da Faculdade de Comunicação da Universidade

Católica de Santos (anual); *Informação e Sociedade: Estudos* - Departamento de Biblioteconomia e documentação do CCSA/UFPB (anual); *Intercom - Revista Brasileira de Comunicação*, da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, São Paulo (semestral); *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* - Fundação UNI/Botucatu da Universidade Estadual Paulista (semestral); *Leopoldinum* - Universidade Católica de Santos (quadrimestral); *Líbero* - Revista Acadêmica de Pós-Graduação da Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero; *Logos* - Publicação da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão - Coordenadoria de pesquisa da Universidade Luterana do Brasil (semestral); *Lugar Comum - Estudos de Mídia Cultura e Democracia*, do PPG da Escola de Comunicação da UFRJ (quadrimestral); *Lumina* - Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (semestral); *Nexos* - Universidade Anhembi Morumbi/SP (semestral); *Novos Olhares* - Publicação do Grupo de Estudos sobre Práticas de Recepção a Produtos Midiáticos do Departamento de Cinema, Rádio e televisão da ECA -UPS (semestral); *Organizações e Sociedade* - Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia - A Escola, 1993 (semestral), (1997-) quadrimestral; *Parcerias Estratégicas* - Centro de Estudos Estratégicos do Ministério da Ciência e tecnologia de Brasília; *Perspectivas em Ciência da Informação* - Escola de Biblioteconomia da UFMG (semestral); *Perspectivas* - Fundação para o Desenvolvimento da UNESP de São Paulo; *Porto e Vírgula* - Secretaria Municipal da Cultura de Porto Alegre (bimestral); *Presença Pedagógica* - Publicação bimestral da Editora Dimensão/Belo Horizonte - MG; *Revista Cecília* - Universidade Santa Cecília/Santos - SP (semestral); *Revista Comunicações e Artes* - Escola de Comunicação e artes da Universidade de São Paulo (quadrimestral); *Revista de Administração Contemporânea* - Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração do Rio de Janeiro (quadrimestral); *Revista de Biblioteconomia de Brasília* - Associação dos Bibliotecários do distrito Federal (semestral); *Revista de Biblioteconomia e Comunicação* - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS (anual); *Revista de Ciências Humanas* - Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina (semestral); *Revista da Comunicação*, da Ágora Comunicação, Rio de Janeiro (quadrimestral); *Revista Famecos*, do PPG em Comunicação Social da PUCRS (semestral); *Revista USP* - Publicação Trimestral da Coordenadoria de Comunicação Social da USP; *Revistas Fronteiras Estudos Midiáticos* - Publicação do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Unisinos; *Signo* - do Departamento de Comunicação da Universidade Federal da Paraíba

(semestral); *Signo*, da Universidade de Santa Cruz do Sul (anual); e *Verso e Reverso* - Universidade do Vale do rio dos Sinos/São Leopoldo - RS (anual).

- 4 O artigo de Moreira e Del Bianco (1999) ao analisar 42 papers apresentados no Núcleo de Mídia Sonora da Intercom, de 1991 a 1996, aponta sobre os autores que 90% são professores de cursos de Comunicação; 4,7% profissionais da área e 4,7% estudantes de pós-graduação em Comunicação.
- 5 No artigo de Moreira e Del Bianco (1999) há o registro de que na década de 90 (até 1998) foram encontrados 21 livros sobre rádio no Brasil, que tiveram a sua origem: 2 monografias; 2 dissertações de mestrado; uma tese de doutorado; 7 pesquisas acadêmicas; 2 livros-depoimento; 2 levantamentos históricos; 2 guias práticos e dois manuais de radiojornalismo.
- 6 Até o início de 1990 existiam 5 PPG em Comunicação no Brasil, em 2001 este número já era de 18.